

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

A familia de José Estevão

Conferencia por Mello
Freitas, realisada no Club
Mario Duarte a 15 de
agosto de 1909.

(Continuação)

JOANNINHA

(Estremecida filha do orador)

O grande tribuno casára a 7 de julho de 1858 com D. Rita Miranda de Moura. A 13 de setembro de 1859 nasceu o primogenito Luiz de Magalhães.

A 29 de outubro de 1860 veio á luz uma filhinha, que recebeu o nome de Joanna, e que logo falleceu a 27 de abril do anno seguinte.

«Foi um anjo que no berço se assustou com as tristezas da terra e bateu as azas fugindo para o seio de Deus!»

Assim definiu um poeta (!) — Bulhão Pato — o perpassar esquivo d'essa delicada e fragil sombra.

LUIZ DE MAGALHÃES

José Estevão tinha uns ataques breves de somno. Dormitava, e de repente emergia d'aquelle abatimento precipitando-se alegre e fôgoso na conversa travada em volta de si.

Luiz de Magalhães tem exactamente esse tic.

Não me proponho descrever-vos a carreira litteraria ou politica de um homem, que perfeitamente conheceis.

Quero apenas esboçar alguns traços muito leves de qualidades risonhas.

No seu palheiro da Costa Nova, fallando-se de alguns santos, elle discursou com esfuizante *verve* das virtudes extraordinarias, accentuadamente divinas, de **São Jesus Christo**.

D'outra vez, alli mesmo, ao som do marulho das vagas, e ao crepitar argenteo da lua applicou ao Alberto Ferreira Pinto o seguinte epigramma patusco:

A lua estando doente
Isto é verdade, não minto,
Quiz que a substituisse abochecha
Do Alberto Ferreira Pinto.

Aquelle verso, intencionalmente errado, tão comprido como uma lombriga, e a exactidão de conceito foi muito festejada pelas nossas gargalhadas.

Na sua quinta do Douro, em 1908, os caseiros recalçtraram contra ordens recebidas e foi n'esse momento epico que Luiz de Magalhães lhes bradou muito a serio: Eu não admitto que me faltem ao respeito. Isso não permitto a ninguém, entendem? Se o Diabo me faltasse ao respeito, pegava-lhe pelos cõrnos e pelo rabo e atirava-o de cangalhas.

Esta linguagem tauromachica convenceu os refilões. Muito pôde a razão e a rhetorica!

Eça de Queiroz foi á quinta do Mosteiro, em Moreira da Maia,

residencia habitual de Luiz de Magalhães; foi, e lançando sobre a nu-dez forte da verdade o manto diaphano da phantasia, descreveu com linhas soberbas, na correspondencia de Fradique Mendes, duodecima carta (*) aquella morada e solidão encantadora:

«Estou vivendo pinguentemente em terras ecclesiasticas, porque esta quinta fo.º de frades. Agora pertence a um amigo meu, que é, como Virgilio, poeta e lavrador, e canta piedosamente as origens heroicas de Portugal enquanto amanha os seus campos e engorda os seus gados. Rijo, viçoso, pequimado dos soes, tem oito filhos, com que vae povoando estas cellas monasticas forradas de cretones claros...»

«Por aqui me quedei olvidado do mundo e de mim, na doçura d'estes a. es, d'estes prados, de toda esta rural serenidade, que me affaga e me adormece...»

Depois faz a apologia bucolica d'aquelle recinto, marginado de opulento arvoredo. Conta a frescura das fontes, as hydranjas do claustro, a succulencia da terra, a penetrante bondade das coisas e termina:

«A sala, em cima, está cheia de livros, . . . porque desde que não pertence a uma ordem espirital é que esta casa se espiritalizou. E o dia na quinta finda com uma lenta e quieta palestra sobre ideas e letras.»

Quanto ao valor intellectual de Luiz de Magalhães um facto o comprova:

Encontrando-se com Camillo Castello Branco, n'uma carruagem do caminho de ferro da Povoia, disse-lhe:

—Creio que deve V. Ex.ª, para maior gloria sua, refundir a sua obra toda, porque ella comprehende como a de nenhum outro escriptor portuguez a transição da sociedade, passando da influencia da aristocracia e do clero para a preponderancia do capitalismo, da burguezia e da brazileirada.

Esta apreciação fez Camillo meditar. Passados mezes, Freitas Fortuna enfrentando com Luiz de Magalhães contou-lhe:—O Camillo ficou a scismar no que V. Ex.ª lhe observou ha pouco e só agora teve consciencia da sua obra, declarando porem:—Infelizmente já não possuo energia para adoptar o conselho, que é esplendidamente exacto.

Depois de suffocada a revolta republicana de 31 de janeiro de 1891 um dos promotores d'aquelle levantamento malgrado, Basilio Telles refugiou-se na casa de Luiz de Magalhães em Moreira da Maia, e alli encontrou a protecção e o auxilio necessario para ganhar a fronteira, esquivando-se ás pesquizas dos esbirros.

Registe-se esta generosidade cavalheirosa e nunca se esqueça!

(Continúa).

(1) A José Estevão, versos de Bulhão Pato—1866.

(2) Pag. 204.

Pedimos aos nossos obsequiosos assignantes o favor de nos prevenir, sempre que mudem de residencia, ou quando não recebam o jornal.

GAZETILHA

Com franqueza, não sabia (E fiquei bem descontente) Que o nosso Tolstoi fazia Como qualquer J'ão Ninguem A quinze do mês corrente Os seus annitos tambem.

Se El-Vidalonga soubesse Dessa expontanea homenagem, Prestada a quem na merece P'los dotes do coração, Engrossaria a romagem Da justa consagração,

Feita ao Doutor Jayme Lima, Essa bella creatura, Tão digna da nossa estima P'lo caracter e talento Que lhe dão uma estatura Collossal, de monumento.

E com que então cincoenta?! Meio se'clo de jornada Duma vida sempre isenta Do mais pequeno defeito. Existencia assim honrada Tem jus ao nosso respeito.

D'admiração reverente, Juntando á *Vitalidade* E á joven *Beira-Mar* Este seu preito fervente, Vem ao bom, ao justo, ao crente, O *Correio* hoje saudar.

Recordando tempos idos, Esses bons tempos d'outr'ora, Já tantos annos volvidos, Sempre saber gostaria Se o Doutor faz inda agora Como em Louzada fazia:

Mudar botões de duraque, Que roídos existiam Na frente do lindo fraque, Para a parte da trazeira, Levando os que aqui se viam, Inda bons, p'rá dianteira!

23-10-909.

El-Vidalonga.

ASSUMPTOS LOCAES

Vamos concluir a transcripção do que dispõe o decreto n.º 1 de 19 de setembro de 1902 sobre commissões de beneficencia e ensino.

A proposito chamamos a attenção dos commissionados da nossa terra para o que se refere na correspondencia de Arancada, publicada no ultimo numero d'este jornal, e para o que no numero d'hoje se diz sob a epigraphie *commissões de beneficencia escolar*.

Bem sabemos que elles, encolhendo os hombros, nos chamarão . . . ingenuos. Chamemos o que quizerem, porque, pela nossa parte, não abdicaremos tambem do direito de lhes chamarmos . . . o que fôr de justiça. Apenas o que fôr de justiça—e não ha-de ser pouco.

Concluamos, portanto, a transcripção, para descargo de consciencia, como já dissemos

no numero em que a principiámos.

Art. 391.º—O Governo promoverá a organisação em Lisboa de uma grande commissão promotora de beneficencia e ensino, destinada a auxiliar as commissões parochias do paiz, que d'esse auxilio careçam, e a desenvolver a propaganda dos fins a que visam essas instituições.

§ 1.º—Essa commissão será formada por damas e cavalheiros, em numero que o Governo fixar, que tenham demonstrado o seu interesse pela beneficencia e pela instrucção popltar, e que pelos seus meios de fortuna possam prestar serviços áquellas causas.

§ 2.º—São membros natos d'essa commissão o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, o Director Geral da Instrucção Publica, o Inspector da 1.ª circumscripção escolar e o secretario da inspecção da 1.ª circumscripção, que servirá de secretario geral da commissão.

§ 3.º—A commissão dividir-se-ha em sub-commissões, denominadas: executiva, de propaganda, de festas, de contas, e nas mais que entender necessarias; cada uma será composta de cinco membros.

§ 4.º—O serviço de expediente da commissão será prestado pela secretaria da Direcção Geral da Instrucção Publica, junto da qual a commissão terá a sua sede.

Começaram, finalmente, os trabalhos do concerto da *Ponte da Balsa*. Não é, decerto, motivo para levantar uma estatua a quem nelles superintende, mas deve se-lo, ao menos, de consolação para aquelles que já haviam perdido as esperanças de ver deitar mãos á obra.

Pode ser que o sr. José Fortunato tome agora gosto pelos melhoramentos d'esta sua terra, tanto mais que difficilmente deixará de commover-se deante do *fogueterio* com que tencionamos applaudir a sua obra, no dia em seja possivel passar á *Balsa*, sem o risco de partir as pernas ou morrer afogado.

Bom seria isso. Veria então o illustre empregado das Obras Hydraulicas como é vasto o campo que se offerece á sua actividade.

A pregar-se a ultima taboa na *Ponte da Balsa* e a *collega, das Ribas*, a morder-se de ciúmes; feita a vontade a esta, e o rombo do *Campo Velho* a gritar que ha mais consideração pelas *damas* . . .

Ora, experimente o sr. Fortunato, e verá que não sabe para que lado ha-de voltar-se...

O QUE DIZ UM MEDICO DISTINCTO

A *Cerveja Costas* é util aos advogados, oradores publicos, professores, estudantes, militares, marinheiros, senhoras, meninas e homens de todas as classes.

Desenvolve as faculdades mentaes, acalma o calor, dá força, alegria, promove o desejo para o bem e cura dezenas de doencas. Toma-se a qualquer hora e em qualquer quantidade.

Unica sem rival e nunca egualada.

NOTICIARIO

Dr. Jayme Lima—Completo 50 annos, no dia 15, o nosso illustre amigo sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

A «Beira-Mar» e a «Vitalidade» publicaram numeros especiaes, dedicados ao distincto homem de letras, que é considerado um grande caracter.

Consola vêr fazer justiça e, por isso, nos associamos, sentidamente, á homenagem d'aquelles nossos collegas.

Pela imprensa—Entrou no 10.º anno da sua publicação o nosso collega «Progresso d'Aveiro». Apresentamos-lhe cordeaes felicitações.

Baptisado—Baptisou-se, no dia 17, no Porto, um filhinho do nosso amigo e conterraneo sr. Sebastião Luiz Flamengo, digno empregado do caminho de ferro.

Da gentil creança, que recebeu o nome de José, foram padrinhos o sr. José Teixeira de Castro e sua esposa D. Maria da Piedade.

Carta de pesames—Do nosso amigo sr. Sebastião Luiz Flamengo recebemos a seguinte:

Sr. redactor:

Por intermedio do seu jornal recebi a dolorosa noticia do fallecimento do meu primo Antonio Gomes a quem dedicava a mais affectuosa estima.

Não é meu intuito fallar das suas excellentes qualidades que hão-de valer-lhe vivissima e perduravel saudade por parte dos seus conterraneos e amigos. Nem mesmo me compete fazê-lo. Apenas desejo significar aos paes do desventurado Antonio o meu grande desgosto por não poder estar com elles neste doloroso momento da sua vida, acompanhando-os, embora de longe, com a mais viva sympathia, no seu justissimo pesar.

Pela inserção d'estas linhas se confessa reconhecido o

De V., etc.

Sebastião L. Flamengo

Commissões de beneficencia escolar—Publicamos, em seguida, as contas da receita e despesa da commissão de beneficencia escolar da freguezia de Vallongo do Vouga, no anno lectivo de 1908-1909:

RECEITA:

Do saldo de contas do anno anterior 62\$855

DESPEZA:

Gastaram-se 10\$906 reis em material escolar que foi distribuido pelos seguintes alumnos:

Joaquim Tavares Candido, Augusto Dias Ferreira, Fernando Ferreira, Ramiro Vidal, José Tavares da Silva, Antonio Tavares da Silva, Jacinto Augusto e Herminia Rosa; todos naturaes de Brunhido.

Gabriel Verdelha, Alfredo Costa, Manuel Eduardo, Armando da Silva, Manuel Pinto; naturaes de Agueira.

Mario da Conceição, Ollegario Niza, Antonio Maria, Antonio de Jesus, Albertino Dias, Alfredo d'Almeida, Clarice d'Almeida e Margarida Patricia; naturaes da Arrancada.

Mario Fonseca e Alfonso de Mello; da Carvalhosa.

José Maria e Manuel de Jesus; do Sabugal.
Antonio Simões; do Paço.
Salvador Dias; da Povoa.
Joaquim Reis; de Cavadas.
Saul Ferreira e Manuel Ferreira; de Lanheses.
Margarida Marques; de Veiga.

Os dois primeiros alumnos, Joaquim Tavares Candido e Augusto Dias Ferreira, fizeram exame de 2.º grau.

A designação circumstanciada da despeza, bem como dos objectos que recebeu cada alumno está no respectivo livro, em poder do secretario, que da melhor vontade o facultará a quem pretenda examina-lo.

Mortos illustres — Morreu repentinamente, no dia 19, o Doutor Cesare Lombroso, celebre criminalista italiano.

—Falleceram em Lisboa, no dia 20, o coronel sr. João Dias da Silva, conhecido e respeitado official da policia civil, e, no dia 21, o sr. conselheiro Emilio de Sá Brândão, illustre presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Gralhas —No artigo publicado no nosso ultimo numero, sob a epigraphie *Uma saudade*, os snrs. typographos compuzeram e o snr. revisor deixou passar, logo no primeiro periodo, um *apenas* que de certo fez rir os leitores. — A menos que sejam de opinião, como parecem sê-lo os typographos e o revisor, que 62 annos não são nada na vida d'um homem...

Consequencias do fuzillamento de Ferrer. —Continuam em todo o mundo culto os protestos contra a pena de morte applicada ao grande educador Ferrer.

—Em Roma formou-se um *comité* para fundar em todas as cidades de Italia escolas identicas á que Ferrer installou em Barcelona.

—Dizem de Mantua que os anarquistas conseguiram fechar um prégador catholico numa casa de confiança e um d'elles subiu ao ao pulpito do templo, onde o padre devia fazer um sermão, e preferiu um discurso anti-religioso, alludindo ao caso Ferrer.

—Deve realisar-se hoje, no Porto, um comicio de protesto contra a execução de Ferrer, promovido pelo *Comité Pró-Humanidade*.

—Em Paranhos (Porto) fundou-se uma escola de ensino livre, com o nome de *Escola Racional Francisco Ferrer*.

—Cahi o ministerio hespanhol, presidido por Maura. Succedeu-lhe um governo da presidencia do sr. Moret, chefe do partido liberal.

VINHO FINO DO PORTO

A Casa Costas é a que vende vinho fino tanto almudado como engarrado em melhores condições. Envia-se tabellas de preços gratis a quem as pedir a

AUGUSTO COSTA & C.ª
QUINTA NOVA
OLIVEIRA DO BAIRRO

UMA LUA DE MEL

— Que bonito rapaz!

E era bonito a valer, se credito merecem as apreciações do sexo bello, que afere o bello ideal das masculas exterioridades pelas caritas imformemente arredondadas, acarinadas e envernizadas das pequenas bocas de cruzado por cabeça.

Este «bonito rapaz!» é a phrase unica apropriada, por todas as excollegias, filhas de mães que o não foram e de paes que o foram menos, a qualquer creatura que use calças, quando essa creatura, por um mysterio inexplicavel de elaboração uterina, se apresenta á luz do sol com uma adoravel phisionomia de caixeiro *dengue*.

De resto, quasi todas as outras particularidades phisicas do dito «bonito rapaz» passam despercebidas das citadas ex-collegias, cujas

SECÇÃO LITTERARIA

Morena

Não negues, confessa que tens certa pena que as mais raparigas te chamem morena.

Pois eu não gostava, parece-me a mim, de vêr o teu rosto da côr do jasmim.

Eu não... mas enfim é fraca a razão, pois pouco te importa que eu goste ou que não.

Mas olha as violetas que, sendo umas pretas, o cheiro que tem! vê lá que seria, se Deus as fizesse morenas também!

Tu és a mais rara de todas as rosas; e as coisas mais raras são as mais preciosas.

Ha rosas dobradas e ha-as singelas; mas são todas ellas azues, amarellas,

De côr de açucenas, de muita outra côr; mas, rosas morenas, só tu, linda flor.

E olha que foram morenas e bem as moças mais lindas de Jerusalem. E a Virgem Maria não sei... mas seria morena também.

Moreno era Christo. Vê lá depois disto se ainda tens pena que as mais raparigas te chamem morena!

Guerra Junqueiro.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

De visita ao nosso presado amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo e á sua ex.^{ma} esposa, estiveram aqui a sr.^a D. Ermelinda Dias, que ha pouco concluiu brilhantemente o curso de telegraphia, e sua extremosa mãe, a sr.^a D. Anna Dias. — Tamb. n' aqui estiveram, ha dias, de visita ao nosso amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior, o sr. Bernardino da Costa e sua ex.^{ma} esposa.

Partidas e chegadas

Com o seu presado filho, o sr. José Sucena, distincto alumno do 3.º anno de Direito, regressaram do estrangeiro os srs. condes de Sucena.

—Com a sua ex.^{ma} esposa, regressou de Britello (Ponte da Barca) ao Porto o nosso amigo sr. Abel Manços d'Araujo Barros.

—Regressou da capital ao Porto o nosso amigo sr. José Fortunato de Quadros Côrte-Real.

retinas teimosas se negam a transmitir ás suas observações os resultados d'uma analyse bem dirigida.

Se lhes perguntarem o «porquê?» da afirmativa, ellas respondem «porque sim» — a resposta invariavel que representa a tendencia de todas as creanças para a verdade. Falta-lhes a intuição artistica que os primeiros rudimentos do desenho linear deixou sem orientação definida, e, quando muito, educação acanhada aos internatos habilita-as a differenciar da aza d'um bule a aza especial d'esses outros recipientes que habitam nas alcovas escuras...

De parte estas observações e continuemos.

—Que bonito rapaz! disse ella. Retratemol-a. Não era linda, nem feia; era o que era: uma lisboeta *impur sang*, altura regular, morena e pallida, olheiras modernas, cabel-

D. JULIA DE LIMA E MELLO

Do nosso presado assignante, sr. José Tavares de Figueiredo, recebemos a carta, que a seguir publicamos, associando nos, com muito affecto ás suas justas palavras de respeito e veneração pela memoria da sr.^a D. Julia de Lima e Mello que, inesperadamente, falleceu no dia 5 do corrente mez:

... Snr. Redactor:

Tendo lido, no ultimo numero do seu jornal a noticia do fallecimento da muito nobre e digna Senhora, que em vida se chamou D. Julia de Lima e Mello, não posso occultar a magua e profundo sentimento que tal noticia me causou.

Quem estas linhas escreve teve a sorte de apreciar, em toda a sua amplitude, os dotes do seu amabilissimo coração, os rasgos de generosidade, que lhe eram tão peculiares, estando sempre prompta a proteger os desherdados da fortuna, a suavisar a dôr alheia.

As sublimes qualidades de D. Julia de Lima Mello não ficarão no olvido: serão como que o monumento da immorretoira saudade que o seu passamento causou aos seus numerosos protegidos, e os dignos habitantes da villa d'Eixo nunca esquecerão os beneficios que receberam da sua bemfeitora que, alem de ser de distincta familia, era ornamento primacial na sociedade d'essa villa.

Que me perdoem sua Ex.^{ma} irmã, D. Ismenia de Mello do Rêgo e os seus distinctos e nobres sobrinhos, Elio, Fernando e Dr. Orlando de Mello do Rêgo, se as minhas humildes, mas justissimas palavras, vão ferir a sua muita modestia; mas o dever de gratidão impõe-se a todo o coração bem formado e, por isso, queiram s. Ex.^{as} receber o preito dos meus mais respeitosos sentimentos pela perda do ente querido, que em vida só soube semear o bem, nobre tradição familiar.

De v., etc.

José Tavares de Figueiredo

D'ALÉM-MAR

Manaus, 30 de Setembro

Um anno!

Foi no dia 5 de setembro de 1908 que, na margem esquerda do Igarapé da Castelhana, proximo á avenida Constantino Nery, num barracão coberto de zinco, morreu Frederico de Vasconcellos!

Este excellente moço, pela sua fina educação, merecia a sympathia e estima de todas as pessoas que com elle tinham relações. Pela nossa parte, é com viva saudade que hoje recordamos que lhe dissemos, ha um anno, o ultimo adeus.

—Tentou suicidar-se, no dia 3 na rua Visconde de Porto-Alegre, o sr. João Rodrigues Cardoso, natural do Ceará, de 29 annos de idade, que ha tempo soffre de desarranjo mental.

O seu companheiro Pedro André de Menezes, ao procurar tirar-lhe a faca que elle tinha na mão, foi attingido por algumas facadas que lhe produziram morte quasi instantanea.

—Completo 56 annos, no dia 9, o sr. Luiz Simões Carneiro, importante e acreditado commerciante.

los frisados, espartilho estoirando na cinta, um monte de tufo e superposições... do outro lado, luvras até ao cotovello, e no seu todo fragil todos os indicios das anemias, que são o distinctivo da minha raça degenerada.

A mamã deitou o olhar apagado e complacente para o «bonito» approvou, movendo a sua cabeça, em que havia clareiras occultas por farripas postigas, e repetiu como um echo:

—Bonito rapaz!

Elle voltou-se, sorriu, inchou um tanto, perfilou se lisongead, e quando o elevador da Gloria se deteve ao alto da calçada, foi seguindo na esteira das duas.

Em quatro pincladas o seu retrato-tipo.

Pé comprido, perna fina em calça preta, ventre sem saliencias, *shocking* sob collete branco com dupla corrente de oiro, justa sobre-casaca alvadia, estreita de encontros; tho-

Simões Carneiro, que está ha muitos annos no Amazonas, tem trabalhado dedicadamente pela «Beneficente Portugueza», de que é socio benemerito, e pela «Santa Casa».

E' um portuguez digno do respeito e da consideração de todos que o conhecem.

A Simões Carneiro envio muitos parabens, com o desejo sincero de que possa festejar por largos annos o dia 9 de setembro.

—Falleceu, no dia 7, o sr. Orlando Dias Soares, auxiliar do commercio. Era um rapaz muito estimado pelo seu fino trato e excellentes qualidades de coração.

O seu enterro, para que houve convites especiaes, foi muito concorrido.

A familia enluctada apresenta-nos sentidos pesames.

—De regresso da sua terra natal chegou no dia 11 a esta capital o sr. Carlos Ferreira d'Oliveira. Boas vindas.

—Victima duma queda que deu dum cavallo pertencente ao sr. Bruno Baptista, falleceu o sr. Antonio Minhões, hespanhol.

—Foi atropelado por um automovel o sr. coronel José Gentil Monteiro da Costa, que ficou muito ferido.

A policia abriu inquerito, sendo detido o *chauffeur* João Buther.

—Em homenagem ao sr. Gaston Rezende, digno director do Instituto João de Deus, realisaram os alumnos d'este estabelecimento de ensino uma imponente festa á qual concorreu grande numero de pessoas.

O sr. Gaston Rezende, que completava annos, offereceu a grande numero de mendigos um lauto almoço.

O Instituto achava-se vistosamente embandeirado.

—Chegou a esta capital, no dia 21, a companhia dramatica «Angela Pinto», sendo annunciada por grande numero de girandolas.

No dia 22 o «Commercio» publicou o retrato da genial artista.

—De Azurva (Aveiro), sua terra natal, chegou a Manaus o sr. José da Cruz Carvalho.

Desejamos que seja muito feliz.

—Na occasião em que tentava saltar duma canôa para o vapor Jacy o sr. Manuel Paiva, que ia na companhia de seu patrão Julio Dias da Silva, caiu ao rio Amazonas, afogando-se.

O desastre deu-se ante-hontem ás 7 horas da manhã, sendo o cadaver encontrado ao meio dia. Conduzido para a «Santa Casa» foi-lhe feito o exame medico pelo sr. Dr. Alfredo d'Araujo.

Manuel Paiva contava apenas 19 annos.

Lamentamos sinceramente a triste occorrença.

Annibal C. F. Paiva.

rax deprimido, collarinho esmaltado, estrangulador, um brilhantesito na gravata, luva *gris*, um junco na dextra, charuto na sinistra, e sobre este aligerce pouco solido uma esplendida cabeça efeminada—cabellos em ondas muito pretos, sobrolhos *idem* muito arqueados, olhos castanhos muito rasgados, nariz fino muito correcto, bigode adolescente muito torcido, labios delgados muito vermelhos.

Um bonito rapaz!

N'essa tarde ella estava á janela, quando elle passou; no dia seguinte um moço de esquina levou a primeira carta mediante dois patacos; á noite trocavam de alto longas phrases de amor incandescente; um mez depois o pedido official e a entrada em casa da familia Oliveira: todas as phases do prologo do hymeneu com bellas cantatas de juras, de segredinhos, de pequenas intimidades.

Deliciosos serões em familia! A

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 23

Foi, ha dias, victima d'um importante roubo o nosso presado amigo e assignante sr. Joaquim d'Oliveira, natural de S. João de Loure, mas aqui empregado numa padaria da Rua dos Cegos.

D'um bahú, que tinha no dormitorio, onde estavam tambem malas d'outros empregados, desappareceram-lhe os seguintes objectos: um cordão d'ouro no valor de 40\$000 reis, uma moeda antiga do valor de 18\$500 reis, um relógio de 3\$500 reis, uma bolsa de prata no valor de 2\$000 reis, contendo uma moeda de 1\$000 reis do centenário da India, um alfinete de 1\$500 reis, 4 aneis no valor de 9\$000 reis e 40\$000 reis em dinheiro.

O nosso amigo Oliveira já apresentou queixa, indicando o nome d'um individuo de quem suspeita; mas até agora a policia ainda não deu um passo. Não admira: mal chega para as encomendas da... legação hespanhola.

De resto, queremos convencernos de que as autoridades, embora não com a urgencia que o caso impunha, hão-de dar as necessarias providencias para que o gatuno seja preso e o sr. Oliveira possa reaver o que tanto lhe custou a ganhar.

—No dia 19, pela 1 hora da tarde, quando passava pela Ribeira em direcção ao Caes do Sodré, uma carroça com dois caixotes de fogo de artificio, este explodiu, causando a detonação grande sobressalto entre as varinas que, abandonando as suas canastras, procuravam fugir por todos os lados.

—A cidade anda alarmada por causa d'uma bomba que explodiu junto da igreja de S. Luiz, Rei de França, causando pequenos prejuizos.

—Chegaram a esta cidade, vindos de S. João de Loure, os srs. Joaquim d'Almeida, Serafim Ferreira d'Almeida e Manuel Alho da Silva, que tencionam embarcar brevemente para Manaus (Brazil). Desde já lhes desejamos boa viagem e as maiores felicidades.—*Melicias*.

S. João de Loure, 23

Retiraram para Lisboa os nossos amigos srs. Joaquim José de Almeida, Seraphim Ferreira d'Almeida e Manuel Alho da Silva.

—Tem sido aqui muito commentada a execução do grande propagandista hespanhol Ferrer.

—Falleceu, no dia 15, o importante proprietario d'esta localidade sr. Manuel Marques d'Albuquerque, que, presentindo aproximar-se a morte, já estava prevenido com o caixão.

O funeral realisou-se no domingo, havendo officio de corpo

noiva fazia musica—uns classicismos admiraveis e conscienciosamente trucidados nas teclas; o noivo voltava as folhas com a sua solicitude bem educada; o conselheiro Oliveira, velho caturra chefe de repartição, lia as *Novidades*, o seu jornal favorito, o jornal do seu Navarro, do seu ministro—«um homem ás direitas!»—na sua invariavel exclamação entusiastica; e a mamã, enterrada na sua poltrona, sorria-se benevola, acariciando com o olhar o par feliz e com a mão o pello sedoso do *Brejeiro*, o companheiro das suas regaladas somnecas.

O Alberto Pinto queixava-se ás vezes, sentia-se doente: a senhora Oliveira então—um receituario vivo de caseiras panacéas,—recomendava logo um dos seus numerosos e milagrosos ingredientes.

—Isso são flatos, menino. Tome agua de Melisse. A agua de Melisse... não ha nada melhor.

Mas nem a agua de Melisse nem

presente a que assistiram dez pa-dres e a musica «Velha», d'esta freguezia.

Deixou testamento em que ins-titue sua herdeira a esposa, pas-sando, por morte d'esta, parte dos bens para os filhos de Clementina Pedra e para o sr. José Quiterio a favor de quem legou 100\$000 reis.

O finado faz ainda no testa-mento varias recommendações sob-re o seu funeral, entre as quaes a de que deseja que o seu cadaver seja depositado em jazigo.

Realisaram-se hoje os officios d'honra, no fim dos quaes foram distribuidas muitas esmolos aos pobres.

Sentidos pesames a toda a fa-milia enlutada.

—Retiraram, na segunda-feira, para a Costa Nova do Prado, a uso de banhos, o sr. Manuel Dias Sequeira e familia, de Loure, e a sr. Felicidade da Costa Cabecinha, alem d'outras pessoas cujos nomes não nos occorrem neste momento.

—Falleceu, no vizinho logar das Azenhas, a esposa do sr. Ma-nuel do Castello. O enterro deve realizar-se amanhã.

A toda a familia enlutada a expressão sincera das nossas con-dolencias.

—Não foi madrinha do filhinho do nosso amigo sr. Manuel Simões Serralheiro a sr.ª Maria Serran-heiro, como por lapso dissemos no ultimo numero, mas sim a sr.ª Emilia Correia. Fica, pois, rectifi-cada a noticia, como era nosso de-ver.

—Sobre a questão do cemite-rio, a que no ultimo numero d'este jornal se referem alguns dos nos-sos estimados e benemeritos patri-cios, residentes em Lisboa, dire-mos alguma coisa brevemente.—X.

Coimbra, 14

(RETARDADA)

Cá está, de novo, o humilde continuador da obra do «leitor constante» que, vencido pela in-diferença dos meus conterraneos, (e de certo tambem seus,) recolheu a insoiração.

Um dos assumptos que mais o preocupou foi o aspecto exterior das habitações. Não gostava de as ver de cara suja. Fazia-lhe mal aos nervos e ao seu gosto estheti-co, e, então, era vól-o dar para baixo nessa velha usança de deixar as casas em bruto...

Com franqueza, o «leitor constan-te» tinha razão. A muito boa gente o tenho ouvido dizer. Isto me anima a tomar tambem a palavra sobre o assumpto. Mas, porque para agradar é preciso ser breve, limito-me a protestar contra o des-leixo dos meus conterraneos que me dão a impresão de viverem em cavernas, á moda do homem primitivo...

Por aqui me fico a pensar que era digno de melhor sorte o meu saudoso S. João de Loure.

Joaquim de Vasconcellos.

as variadas receitas da futura sogra conseguiam melhorar o rapaz, que definhava a olhos vistos, com gran-des inquietações da ex-collegial. Elle eram vertigens, elle eram dores soltas aqui e ali, elle eram symptomas esquisitos, taes como pruridos infer-naes na epiderme, manchas vermelhas que appareciam e desapareciam, faltas de ar, especies de mal estar, repentinamente.

—Ai! Deus do céo! que é isso? que tem?

Esta exclamação determinou-a uma noite o Alberto Pinto, que se apresentou com um olho inchado.

—Não é nada. Isto passa. Deve ser um terço!

E mostrava a palpebra direita orlada de vermelho, toda intumeci-da.

—Ora, coitado! Uma passa de uva, aberta ao meio, não ha nada melhor: é um santo remedio.

Durante o serão o rapaz esteve triste, preocupado, prestando pou-

Azurva, 19

Encontra-se cega ha perto de 20 annos e entrevada ha 5 mezes a sr.ª Maria d'Oliveira, viuva do nosso conterraneo Manuel Simões.

Bastaria isto para a sua situa-ção ser dolorosa e commover quantos a conhecem. Mas, para a desgraça ser completa, a pobre viuva encontra-se ainda na maior pobreza, e já teria morrido de fome, se não fosse o auxilio que lhe prestam algumas almas gene-rosas. Em todo o caso, está a passar muitas privações, e, por isso, eu appello hoje para a generosidade dos meus conterraneos ausentes, com o desejo sincero de concorrer, d'algum modo, para alliviar, se isso é possível, a grande dôr que deve torturar a pobre Ma-ria d'Oliveira. Oxalá elles aprovei-tem esta occasião de praticar o bem!

—Da Costa Nova do Prado, onde estiveram a uso de banhos, regressaram aqui a sr.ª Rosa Pe-reira e sua filha Theresa e o sr. Manuel Gonçalves da Cruz e sua filha Maria.

—Partiu para aquella praia a menina Maria Pereira Diniz, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz.—C.

Ouca, 19

No ultimo domingo, teve logar nesta povoação a festividade em honra da Nossa Senhora das Vir-tudes.

Constou de missa solemne, a grande instrumental, cantada pelo rev. Padre Manuel Nunes da Sil-va, acolytado pelos reverendos Costa e Rezende, servindo de mestre de ceremonias o rev. Reitor, sr. Dr. Florindo Nunes da Silva.

Prêgo do nosso amigo Vigario do Covão do Lobo que, como sempre, agradou muitissimo, pren-dendo a attenção dos seus nume-rosos ouvintes.

A procissão não poudo sair, devido ao mau tempo, o que cau-sou grande tristeza a todos.

—Diz-se que a politica neste concelho vae entrar numa phase de grande actividade.

Segundo nos informam, reali-sou-se, ha dias, em Aveiro, uma reunião de politicos progressistas d'este concelho, a convite dos srs. Conde d'Agueda e Paulo Cancelli, devendo realizar-se outra, breve-mente, em Vagos.

Têm estas reuniões por fim a reorganisação do partido progres-sista neste concelho.

Diz-se mais que os amigos do Ex.º Sr. Dr. Mendes Correia vão filiar-se no grupo do sr. Julio de Vilhena.

As tropas começam a animar-se para o combate...

Como extranho aos dois grupos, contando em ambos amigos dedi-cados, faço votos por que todos ponham de parte o faccicismo e só cuidem do bem do concelho.

—Vae ser nomeado juiz de paz o nosso dedicado amigo snr. Antonio de Brito Pereira de Re-

ca attenção ao enxoval da noiva que lhe mostraram — um vestido de setim perola, salpicado de pequeninas flores de laranja e jasmim, o véo que a envolveria no grande dia, o sapatito deoatado e petulante, e todas as miudezas concernentes ao caso. Porque o casamento estava marcado para de ali a duas sema-nas.

Pelas dez horas pediu licença para se retirar: sentia febre e uma grande comichão no olho, uma comichão insupportavel que o fazia bater as palpebras.

—Faça o que lhe disse, recom-mendou a senhora Oliveira: uma passa d'uva... não ha coisa melhor.

E quando ficou só com o marido:

—Aquillo é falta de uma coisa que eu cá sei... Em casando logo lhe passa.

No dia seguinte o terço sumira-se, mas o nariz do Alberto soffrera alteração: uma borbulha enarniça-da tinha-o desfigurado: para a oc-

zende. A escolha não podia ser mais acertada. O sr. Rezende tem todos os requisitos para bem de-sempenhar o seu cargo.

O seu criterio e esclarecida in-telligencia garantem que ha-de ser um optimo magistrado.

Receba, pois, as nossas since-ras felicitações.—C.

Projecto de reforma do ensino da instrucção secundaria

(CONCLUSÃO)

Reunirão, pelo menos, uma vez por mez, os conselhos dos lyceus, e todas as semaras os professores das classes para regularem os ser-viços que lhes sejam incumbidos, e tomarem conhecimento do apro-veitamento dos alumnos.

As secções occupar-se-hão espe-cialmente dos methodos de ensino e redacção do programma.

Todos os annos, no fim dos trabalhos escolares, e na séde de cada circumscripção, reunir-se-ha em dois dias o conselho dos reitores, para especialmente apreciar as me-morias e alvitres apresentados sobre a organisação, ensino secunda-rio e direcção dos respectivos es-tabelecimentos.

Poderão assistir a estas reuniões os directores dos estabelecimentos do ensino particular oficialmente auctorisado.

Cada cinco annos, e em epoca que não prejudique os trabalhos, escolares, haverá em cada circums-cripção um congresso pedagogico de instrucção secundaria, destinado á discussão das memorias que lhe sejam presentes e que se refiram a assumptos d'este ramo de instru-ção, e cujo programma será or-ganizado pelo conselho dos reitores, que terão ouvido os respecti-vos conselhos escolares, e appro-vado pelo governo.

Será concedido em cada acção um premio de 300\$000 á memoria que a respectiva secção julgar mere-ce-lo, e cada secção votará men-ções honrosas ás outras memorias que sejam dignas d'esta conside-ração.

Serão admittidos a estes con-gressos os professores do ensino particular oficialmente auctorisado.

Em cada circumscripção serão concedidos annualmente dois pre-mios de 300\$000 reis a professo-res que tenham informações dist-inctas, precedendo informação do conselho dos reitores, especialmen-te a baseada nos resultados obti-dos pelos alumnos e nas publica-ções feitas.

Cada professor não poderá re-ceiver mais de um d'estes premios em cada periodo de dez annos.

Serão louvados todos os annos os professores que tenham obtido informações distinctas, votadas no conselho annual dos reitores.

Por proposta do inspector, base-ada no voto do respectivo cons-elho escolar, serão concedidos em cada anno dois premios de 100\$000

cultural foi preciso applicar-lhe um pedacito de encerado.

—Por que não consulta um me-dico?

—Nada. Ora! os medicos! Isto não é nada.

Mas os achaques foram-se repe-tindo, a borbulha foi crescendo e o dia marcado approximava-se.

Uma tarde o Alberto foi á re-partição do Oliveira, na ante-vespe-ra do casamento.

—Então como vai isso? como está você?

—Eu? E' isto que vê...

Que estava peor, o nariz incha-ra mais, tornára-se disforme.

—Ora o diabol! isso é o diabol!

—De modo que eu vinha...

—Vinha a quê?

Vinha propor-lhe para adiarmos o casamento.

O Oliveira deu um salto na ca-deira.

—Adiar o casamento! Você está doido?!

reis nos lyceus centraes, e um nos lyceus do segundo grau, a profes-sores contractados.

Em cada circumscripção serão concedidas, em cada anno, quatro viagens de seis mezes, uma para cada uma das sessões primeira, segunda, quarta e quinta.

A cada professor no periodo de dez annos não poderá ser con-cedida mais de uma viagem.

Os professores que queiram aproveitar esta concessão deverão concorrer perante o conselho dos reitores, apresentando o plano dos estudos que pretendam effectuar.

Para cada viagem será arbi-trado um subsidio que variará en-tre 400\$000 e 600\$000 reis.

Não serão devidas propinas pela primeira matricula e exame nas disciplinas das classes do pri-meiro grau.

Em todos os outros casos será paga a propina de 7\$500 reis por cada matricula, e por cada exame de uma disciplina.

Nas localidades em que não haja lyceus femininos haverá, cur-sos especiaes de trabalhos para os alumnos do sexo feminino.

Pela direcção geral de Instru-ção Secundaria será publicado um boletim mensal que comprehen-derá todos os programmas, rela-torios e documentos que interes-sem á instrucção secundaria.

Base 6.ª (disposições transitorias)

Os alumnos habilitados com a primeira classe actual poderão ma-trricular-se nas disciplinas de se-gunda classe da presente reforma, ou fazer os respectivos exames quando não sigam o ensino official.

Os alumnos habilitados com a segunda classe actual poderão ma-trricular-se na sexta, setima e oita-va cadeira da presente reforma, que para elles constituirão a ter-ceira classe, ou fazer os respecti-vos exames.

Os alumnos habilitados com a terceira ou quarta classe actual poderão matricular-se ou fazer os exames, respectivamente, das dis-ciplinas da quarta ou quinta da presente reforma.

Os alumnos habilitados com a quinta classe actual serão admittidos á matricula ou exames dos cursos annexos ás escolas e facul-dades do ensino superior, prepara-torios para a matricula nesses cursos.

O ensino, no primeiro anno da execução d'esta reforma, será feito attendendo ás deficiencias que pos-sa haver na preparação dos alú-mnos, em virtude da transição que tem logar.

Serão distribuidos pelas secções e respectivas cadeiras os actuaes professores effectivos de instrucção secundaria, tomando-se em con-sideração o concurso que tenha servido de base ao seu despacho, e garantindo-se-lhe a collocação nos lyceus em que se encontrarem.

Lisboa e sala das sessões, 11 de agosto de 1909.—O Deputado da Nação, Francisco Miranda da Costa Lobo.

—Mas eu não posso ir assim para a igreja. Ria-se toda a gente.

—Pois que se riam. Quero cá saber d'isso!

—Mas não vê o meu nariz?

—O que eu vejo é que não pos-so adiar coisa nenhuma. Está toda a gente prevenida, os padrinhos, os convidados, o meu director geral: e até, de mais a mais, as «Novidades» já deram a noticia.

—Mas o meu nariz...

—Olhe, sabe que mais? Case-se e depois tratará d'elle.

—Pois seja! Albarde-se o burro á vontade do dono.

Quarenta e oito horas depois, por uma bella manhã de maio, saiam da igreja de S. Domingos os recem-casados, seguidos de grande acom-panhamento. A noiva levantara o véo, preso por uma grinalda de flores artificiaes, e dava o braço ao

Subscrição aberta a fa-vor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impos-sibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de sub-sistencia.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Transporte	115\$400
Jeronymo Fernandes Mascare-nhas	500
Manoel Lias Vaia Junior	5\$000
Fernando d'Assis Pacheco	10\$000
Augusto Silva	1\$000
Sizenando do Carmo Oliveira	2\$000
João Ferreira Coelho	500
Um anonymo	2\$000
Clemente Nunes de Carvalho e Silva	5\$000
Somma	141\$400

Todos os nossos conterra-neos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senho-ra D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Fi-gueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Au-gusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ANNUNCIOS

PHARMACIA
ARISTIDES DE FIGUEIREDO
EIXO
SERVICIO PERMANENTE

Esta nova pharmacia, moder-namente montada, encontra-se, desde já, habilitada a poder aviar quaesquer prescripções da antiga ou moderna therapeutica.

Grande redução de preços, a prompto pagamento.

Enviem-se tabellas gratis a quem as pedir.

Refrescos

Não são preparados com xa-ropes da fabrica de licores de AU-GUSTO COSTA & C.ª, da Quinta Nova (Oliveira do Bairro), se-não os refrescos que forem servi-dos de finissimo sabor e qualida-des unicos sem rivaes nunca egua-lados.

Alberto, que ia radiante, mas um tanto comprometido com a suaborbulha. A maldita crescera e alastrara! Os esposos Oliveira metteram-se no segundo trem, e d'ali por dez minu-tos servia-se o «lunch», fornecido pelo Baltresqui.

... Fazemos aqui uma reticen-cia pudica, ao pé do leito nupcial. Nessa tarde as «Novidades» di-ziam: «... etc etc... Os noivos gentis partem brevemente para ***, onde vão gosar a sua lua de mel.»

Nos principios de junho o Al-berto Pinto e a esposa embarcavam no Terreiro do Paço, no vapor do Barreiro.

O Alberto com uma aza do nar-iz meio ratada, ia ao Algarve ex-perimentar a efficacia do decocto de Zittman.

Lojô Tavares.

A FAMILIA MALDONADO
POR
VIEIRA DA COSTA
E
OS TRISTES
POR
FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

**VIVEIRO DE VIDEIRAS
AMERICANAS**

ENXERTOS e BARBADOS

Enviam-se preços correntes.

JOÃO SALGADO
Estarrêja—FERMELÃ

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

GRAMMATICA ELEMENTAR
DA
LINGUA PORTUGUEZA
PARA
USO DOS ALUNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA
Elaborada segundo os actuaes programmas
POR
ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino, tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrução Primaria, por A. M. F.
3.ª edição. . . . 100 réis

A B C
ILLUSTRADO
POR
ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.
2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos. A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 réis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 27300 réis.

Manuscripto das escolas Primarias

POR
Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attraente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 réis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

PADARIA FLOR DO PARAISO
— 270, RUA DO PARAISO, 272 —

PORTO

Ninguem fabrica melhor do que nós e poucos fabricam tão bem como nós.

E tão barato como nós ninguem vende

O rico e o pobre deve aproveitar uma economia de mais de 20 % no genero de primeira necessidade

Eis os preços d'esta casa desde o 1.º de janeiro em diante:

PÃO FINO:

Kilo em 8 pães, 100 réis!

duzia de pão fino que em outra qualquer casa custa 150, 160, 100 e 120, custa em nossa casa apenas 120 e 90 réis respectivamente

A's boas donas de casa, aos proprietarios e directores de collegios, hotéis e restaurantes, recommendamos os productos da Padaria "FLOR DO PARAISO,,"

VENDAS A DINHEIRO

COLLEGIO MONDEGO

Paço da Inquisição—Coimbra

Director—Diamantino Diniz Ferreira

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Instrução secundaria,—Curso geral e complementar.

Curso Commercial.—Portuguez, Conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial.

Musica, esgrima e gymnastica sueca.

O ensino primario é ministrado em portuguez, francez e inglez, tendo as linguas estrangeiras uma orientação essencialmente pratica.

Annexas á aula de instrução primaria, ha officinas de modelação, esculptura, typographia, marcenaria, encadernação e pintura; podendo optar cada alumno pela aprendizagem de qualquer d'es as profissões.

O exame do 3.º anno do Curso Commercial é feito por uma commissão de technicos, sendo passados aos alumnos diplomas de competencia.

Sempre que as aptidões e vontade do alumno o permittam, o Collegio esforçar-se-ha por tirar num só anno a 1.ª, a.ª e 3.ª classes dos Lyceus, bem como 2.ª e 5.ª, e a 6.ª 7.ª (de Letrass).

ALUMNOS INTERNOS E EXTERNOS

PROFESSORES

General Aniceto de Paiva.
Charles Lepierre, Director do gabinete de microbiologia da Universidade
Capitão Antonio Baptista Lobo
Lucio Agnello Casimiro, professor do Lyceu de Horta
John Sidney
D. Olivia Duque, directora do Jardim d'Infancia
Francisco da Costa Ramos, professor diplomado
José d'Almeida, guarda-livros
Pinheiro da Costa, antigo leccionista
Antonio Donato, guarda-mór da Universidade
Diamantinociz Fegriculp
Escola Nanal d'Atur



AGENCIA COMMERCIAL E MARITIMA

LEGALMENTE HABILITADA

DE

Joaquim L. G. Moreira

Agente de todas as companhias maritimas
Venda de passagens para todos os portos do Brazil e Africa. Solicitam-se passaportes bem como todos os documentos para os obter. Tratam-se licenças aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas. Despachos de vinhos e outras mercadorias para todas as partes, etc.

Avenida Bento de Moura (em frente ao mercado Manoel Firmino)

AVEIRO

PORTO

TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.

51, Rua de Sá Noronha, 59

Esta officina enontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação  Carimbos de borracha

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
« —semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. 10 réis
Communicados, cada linha. 20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Com. Int.